

# Um centenário relevante

PAULO BROSSARD \*

**E**m sua edição de domingo, 25.9, o **JORNAL DO BRASIL** dedicou quase uma página para lembrar o centenário da primeira eleição direta de presidente da República, pela qual Prudente de Moraes foi designado sucessor de Floriano. Paulista de Itu, José Prudente de Moraes Barros fora propagandista da República, um dos quatro deputados republicanos da penúltima legislatura do Império, presidira a Assembléia Constituinte de 1891 e fora votado para presidente em oposição a Deodoro. Por isto, ao tempo se dizia que os eleitores do Marechal eram imprudentes e "imoraes"... Senador por São Paulo, tornou-se o candidato natural dos republicanos, depois dos anos marciais e sangrentos de florianismo.

A notícia, que é interessante, contém dois equívocos, que merecem ser notados, ainda que não comprometam sua oportunidade.

Assim, segundo ela, Prudente venceu a eleição, com mais de 250.000 votos, com candidatos como Rui Barbosa, que ficou em quinto lugar, com 3.718 votos. Rui, que veio a ser candidato em 1910 e em 1919, concorrendo com Hermes da Fonseca e Epitácio Pessoa, não disputou a eleição com Prudente; encontrava-se exilado na Inglaterra. O fato de ter recebido 3.718 votos não quer dizer tivesse sido seu concorrente; é que, como o jornal informou, não havendo candidaturas formalizadas e registradas, nem a Justiça Eleitoral, qualquer cidadão podia ser votado por qualquer eleitor.

Outro equívoco diz respeito ao próprio **JORNAL DO BRASIL**. Segundo o articulista, "durante todo o mandato de Floriano, Rui Barbosa publicou no **JORNAL DO BRASIL**, onde era editor, artigos criticando os militares".

Como se sabe, Floriano exerceu a presidência desde a renúncia de Deodoro, em novembro de 1891, até o fim do quadriênio, em novembro de 94, enquanto Rui assumiu a chefia da redação do **JORNAL DO BRASIL** em 21 de maio de 1893, ao estampar o artigo "*Traços de um Roteiro*", com o qual iniciou formidável campanha doutrinária e de esclarecimento popular. Nada menos de três tomos de suas *Obras Completas* reuniram os editoriais desse tempo; mas, a despeito de intensa, foi breve sua atuação jornalística, não passando de três meses e meio; o último artigo, uma resposta a Aristides Lobo, saiu a 6 de setembro de 1893, pois, com a revolta da Armada, teve de abandonar a pena, recolher-se à casa de Francisco de Castro e do embaixador do Chile, e tomar o rumo de Buenos Aires, de Portugal e da Inglaterra, só retornando ao Brasil no segundo semestre de 1895, depois da posse de Prudente e da morte de Floriano.

No primeiro semestre desse ano, pelas colunas do *Jornal do Commercio*, o expatriado escreveu as "Cartas da Inglaterra", reunidas em livro no ano seguinte.

Estes reparos em nada desmerecem a boa lembrança de recordar um fato histórico relevante e servem mesmo para mostrar a atenção que ela desperta e merece.